

UNIVERSIDADE TIRADENTES

CURSO DE ODONTOLOGIA

DANILO DO NASCIMENTO FRANÇA

RELAÇÃO ENTRE A AMAMENTAÇÃO E O
DESENVOLVIMENTO DA MUSCULATURA
OROFACIAL

Aracaju

2015

DANILO DO NASCIMENTO FRANÇA

RELAÇÃO ENTRE A AMAMENTAÇÃO E O
DESENVOLVIMENTO DA MUSCULATURA
OROFACIAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso de Odontologia da
Universidade Tiradentes como
parte dos requisitos para obtenção
do grau de Bacharel em
Odontologia.

MILENA ANDRADE ARAÚJO
COSTA

Aracaju

2015

DANILO DO NASCIMENTO FRANÇA

RELAÇÃO ENTRE A AMAMENTAÇÃO E O
DESENVOLVIMENTO DA MUSCULATURA
OROFACIAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do
Curso de Odontologia da
Universidade Tiradentes como
parte dos requisitos para obtenção
do grau de Bacharel em
Odontologia.

Aprovado em ___/___/___

Banca Examinadora

Prof. Orientador: Milena Andrade Araújo Costa

1º Examinador

2º Examinador

AUTORIZAÇÃO PARA ENTREGA DO TCC

Eu, Milena Andrade Araújo Costa orientadora do discente Danilo do Nascimento França atesto que o trabalho intitulado: “**Relação Entre a Amamentação e o Desenvolvimento da Musculatura Orofacial**” está em condições de ser entregue à Supervisão de Estágio e TCC, tendo sido realizado conforme as atribuições designadas por mim e de acordo com os preceitos estabelecidos no Manual para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia.

Atesto e Subcrevo,

Milena Andrade Araújo Costa

RELAÇÃO ENTRE A AMAMENTAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA MUSCULATURA OROFACIAL

Danilo do Nascimento França^a, Milena Andrade Araújo Costa^b

^(a) *Graduando em Odontologia – Universidade Tiradentes;* ^(b) *Msc. Professor Assistente do Curso de Odontologia – Universidade Tiradentes.*

Resumo

Esta revisão de literatura objetiva apontar a relação entre o ato de amamentar e o desenvolvimento da musculatura orofacial do bebê, além de discutir métodos alternativos para o aleitamento da criança, através de livros e referencial teórico obtido na base de dados do *Google Acadêmico*. A amamentação traz benefícios para a mãe e proporciona ao bebê adequada nutrição, bem-estar, proteção e maturação da musculatura facial e estruturas adjacentes através dos movimentos mandibulares e do grande esforço exigido para extração do leite materno, diferentemente dos demais métodos. Ainda são necessárias mais pesquisas para avaliar o comportamento muscular durante a sucção do leite, porém, pode-se afirmar que a amamentação no seio materno é a melhor forma de alimentação para a criança e que, na impossibilidade desta, o aleitamento através de copo apresentou resultados mais satisfatórios comparado ao método da mamadeira em relação ao equilíbrio da atividade motora orofacial e do seu crescimento.

Palavras Chave: Aleitamento materno; Músculos faciais; lactente.

Abstract

This literature review aims to point out the relationship between the act of breastfeeding and the development of the orofacial musculature of the baby, as well as to discuss alternative approaches to the child suckling, through books and theoretical references obtained from the *Google Scholar* database. The breastfeeding brings benefits for the mother and provides for the baby the proper nutrition, wellness, protection and maturation of the facial muscles and surrounding structures through the mandibular movements and the great effort required for extraction of breast milk, unlike the other methods. More researches are still needed to rate the musclebound behavior during the milk sucking, however, we can say that breastfeeding is the best form of nutrition for the child and that, in the impossibility of this, cup feeding presented more satisfactory results compared to the bottle method about the balance of the orofacial musclebound activity and of its growth.

Keywords: Breast feeding; Facial muscles; Infant.

1. Introdução

A amamentação proporciona benefícios tanto para o bebê quanto para sua mãe. Favorece a criança no crescimento, no ganho de peso e no sistema imunológico (FERNANDES, 2000), além de reduzir os efeitos da gestação e do parto na mãe e prevenir algumas doenças (LAUB, 2015).

O recém-nascido apresenta, fisiologicamente, uma grande desproporção entre o crânio e a face, apresentando um aspecto de face curta e mandíbula pequena. A face necessita de estímulos externos para se desenvolver, os quais são oferecidos naturalmente pela amamentação, respiração e deglutição. Durante este processo, os côndilos e a mandíbula são estimulados bilateralmente e, além disso, a amamentação requer um extremo esforço muscular por parte do bebê para extrair seu alimento, estimulando o crescimento facial (CURITIBA, 2004). Diante do exposto, ressalta-se a importância dos cirurgiões dentistas orientarem as mães sobre os benefícios deste método de alimentação e a sua relevância nos seis primeiros meses de vida, salientando também a necessidade da visita do bebê ao odontopediatra (PELIZZARO et al., 2008).

O objetivo deste trabalho é apresentar, por meio de uma revisão de literatura, a relação entre o aleitamento materno e o desenvolvimento da musculatura facial da criança, e comparar a atividade motora oral diante de métodos alternativos para a alimentação do bebê.

2. Revisão de Literatura

Bernardes (1999) revisou a literatura com o objetivo de verificar quais são as vantagens das crianças que fazem sucção na amamentação natural

em relação àquelas que não fazem e abordar os benefícios do aleitamento natural, principalmente para o bebê. A autora observou que as vantagens encontradas são o melhor desenvolvimento do sistema estomatognático e melhor estabelecimento de suas funções, concluindo que a amamentação natural promove vantagens biológicas, psicológicas e sociais, tanto para mãe quanto para o bebê.

Fernandes (2000) revisou a literatura com o objetivo de demonstrar o valor da amamentação materna para o bebê e refletir sobre por que amamentar ao seio é positivo para o lactente, o valor nutricional e imunológico do leite materno, o desenvolvimento facial, o aspecto psicológico do bebê e as posturas adequadas do sistema estomatognático. A autora concluiu que os profissionais da área da saúde não preparam as mães em relação ao bebê, e que é preciso esclarecer à mãe que uma amamentação adequada vai favorecer o bebê no crescimento, no ganho de peso e no aspecto imunológico.

Neiva et al. (2003) revisaram a literatura através do *Medline* com o objetivo de revisar as estreitas relações entre o desmame precoce e seus reflexos no desenvolvimento motor-oral, enfocando as consequências na oclusão, respiração e aspectos motores orais da criança. Os autores observaram que o desmame precoce pode levar à ruptura do desenvolvimento motor-oral adequado, concluindo que o desmame precoce traz consequências no desenvolvimento motor-oral, na oclusão, na respiração e nos aspectos motores-orais da criança.

Gomes et al. (2006) realizaram uma pesquisa com o objetivo de mensurar e comparar a atividade dos músculos masseter, temporal e bucinador em diferentes métodos de

alimentação de lactentes através de um estudo transversal, com participação de 60 bebês entre 2 e 3 meses de idade, divididos em três grupos: aleitamento materno exclusivo; aleitamento misto com uso de mamadeira; e aleitamento materno exclusivo com uso de copo. Foi realizada eletromiografia com eletrodos de captação de superfície durante a alimentação. Os autores observaram maiores resultados no grupo de aleitamento materno em relação ao grupo de aleitamento por mamadeira, tanto na amplitude quanto na média de contração do músculo masseter. No que se refere ao músculo temporal, há resultados maiores na amplitude do grupo de aleitamento materno e na média de contração do grupo de aleitamento por copo, quando comparados ao grupo de aleitamento por mamadeira. Quanto ao músculo bucinador, observam-se resultados maiores no grupo de aleitamento por mamadeira com relação ao aleitamento materno, sendo que tal diferença ocorre apenas na amplitude de contração. Os autores concluíram que as semelhanças entre a atividade muscular do grupo de aleitamento materno e aleitamento por copo permitem sugerir o uso do copo como método alternativo na alimentação de lactentes, ao contrário do aleitamento por mamadeira, devido à hiperfunção do músculo bucinador, podendo resultar em alterações motoras orais e das funções neurovegetativas.

Carrascoza et al. (2006) realizaram uma pesquisa com o objetivo de identificar e avaliar as possíveis consequências do uso da mamadeira sobre o desenvolvimento orofacial em crianças que foram amamentadas até, pelo menos, os 6 meses de vida, com a presença de 202 crianças (4 anos de idade) que frequentaram o Centro de Pesquisa e Atendimento Odontológico para Pacientes Especiais (Faculdade de

Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas UNICAMP) em 2004. A amostra foi dividida em: G1 (crianças que utilizaram apenas copo para ingestão de líquidos) e G2 (utilizaram mamadeira). Os autores observaram que o selamento labial estava presente em 82% das crianças do G1 e em 65% do G2. Repouso da língua no arco superior foi encontrado em 73% das crianças do G1 e em 47% do G2, maior ocorrência de respiração nasal em 69% do G1 e em 37% do G2. A maxila não apresentou atresia em 90% do G1 e em 78% do G2. Os autores concluíram que o uso da mamadeira, mesmo entre crianças que receberam aleitamento materno, interfere negativamente sobre o desenvolvimento orofacial.

Araújo, Silva e Coutinho (2007) revisaram a literatura através das bases de dados *Lilacs* e *Medline* com o objetivo de apresentar revisão atualizada sobre as repercussões que o uso da chupeta pode trazer na prática do aleitamento materno e no desenvolvimento do sistema sensorio motor oral de lactentes. As autoras observaram que a maioria dos estudos revela associação entre uso de chupeta e desmame precoce, concluindo que a utilização da chupeta constitui hábito cultural bastante difundido, mas tem sido contraindicada por interferir na duração do aleitamento materno e pelos efeitos deletérios no desenvolvimento motor oral.

Pelizzaro et al. (2008) revisaram a literatura com o objetivo de relacionar o aleitamento natural com suas implicações na prática odontológica. Este método de alimentação tem grande contribuição no desenvolvimento do sistema estomatognático do bebê. Os autores concluíram que o leite materno auxilia no crescimento de músculos e ossos da

face e no desenvolvimento psicológico e afetivo, bem como a amamentação natural exclusiva nos primeiros seis meses de vida, evita que o bebê desenvolva hábitos bucais deletérios.

Antunes et al. (2008) revisaram a literatura com o objetivo argumentar os benefícios da amamentação dando estímulo à conscientização da sua importância e à formulação de políticas e ações, através do SUS, que priorizem a prática da amamentação como meta e que o cirurgião dentista deve ser capaz de orientar as mães visto a forte relação que existe entre amamentação natural e o desenvolvimento do sistema estomatognático. Os autores concluíram que o aleitamento materno fornece todos os nutrientes, proteção, desenvolve estruturas ósseas, psicológicas e neurológicas.

Bervian, Fontana e Caus (2008) revisaram a literatura com o objetivo de demonstrar que o aleitamento natural é mais que nutrição. Os autores observaram que a amamentação é o fator decisivo para a correta maturação e crescimento craniofacial em nível ósseo, muscular e funcional, mantendo essas estruturas aptas para exercerem o desenvolvimento da musculatura orofacial. Os autores concluíram que a sucção é a primeira função do sistema estomatognático e o aleitamento materno oferece ao bebê um adequado desenvolvimento ósseo e muscular, garantindo o perfeito funcionamento e possibilitando saúde geral à criança.

Casagrande et al. (2008) revisaram a literatura com o objetivo de contextualizar a influência do aleitamento (natural e artificial) no desenvolvimento do sistema estomatognático. Os autores observaram que a amamentação exige um trabalho muscular intenso do recém-nascido, estimulando o crescimento e

desenvolvimento da face concluindo que o aleitamento materno favorece o desenvolvimento do sistema estomatognático e previne o aparecimento de maus hábitos bucais que, por sua vez, podem levar a más-oclusões dentárias.

Mercadante (2008) destaca os hábitos em ortodontia, onde o principal estímulo da criança ao nascer é a sucção, e faz uma comparação entre a sucção no seio materno e o uso de mamadeira, no qual o aleitamento materno demanda um esforço muito maior, o que permite um maior desenvolvimento e maturação dos músculos periorais. Com o uso da mamadeira, o volume de leite a cada sucção é grande, o que irá implicar num treinamento errado da deglutição, podendo ocorrer desvios na posição da língua, além de satisfazer apenas a necessidade nutricional e não é suficiente para atingir o êxtase emocional, podendo fazer a criança procurar um substituto como dedo ou chupeta, o que gera um fator de risco para a má oclusão.

Bernardino Júnior e Souza Neto (2009) realizaram uma pesquisa com 37 gestantes entre 16 a 36 anos que responderam um questionário estruturado contendo perguntas objetivas sobre aleitamento materno, com o objetivo de avaliar o conhecimento de gestantes atendidas no Ambulatório de Ginecologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia sobre o desmame precoce com a possibilidade da instalação de má oclusão, respiração oral e alteração motora oral. Os autores observaram que 100% das mulheres avaliadas consideram a amamentação essencial ao seu filho. 75,68% desmamariam somente quando o bebê não quisesse mais mamar no seio. Com relação ao uso de chupeta e mamadeira

pelo recém-nascido, mais de 70% das gestantes não os ofereceriam. Os autores concluíram que a maioria das gestantes avaliadas conhece a importância do aleitamento materno como fator essencial para a promoção da saúde do recém-nascido e as consequências do desmame precoce e as questões de menor conhecimento pelas entrevistadas foram a definição correta de colostro, o significado do termo “Síndrome do Respirador Bucal” e as formas de oferecer leite armazenado ao bebê.

Menino et al. (2009) revisaram a literatura através das bases eletrônicas *Medline*, *Lilacs* e *CAPES*, com o objetivo de apresentar os efeitos musculares nas estruturas da face, considerando o aleitamento materno, o uso de copinho e da mamadeira. Os autores observaram que o método alimentar utilizado nos primeiros anos de vida mostra-se um fator influenciador do crescimento e desenvolvimento das estruturas orofaciais, atuando por meio do exercício muscular como um direcionador do crescimento dos ossos anexos. Os autores concluíram que o aleitamento materno constitui a melhor e mais adequada forma de alimentação da criança e os outros métodos também são eficientes na sua alimentação, porém a mamadeira não estimula adequadamente o crescimento e desenvolvimento dos músculos da face.

Batista, Triches e Moreira (2011) revisaram a literatura através das bases de dados *Medline* e *SciELO* com o objetivo de verificar a influência do aleitamento materno sobre o desenvolvimento buco-maxilo-facial em crianças com fissuras labiais. As autoras observaram que os aspectos funcionais do estado de saúde bucal de crianças portadoras de fissuras de lábio e/ou palato interferem na capacidade natural

de serem adequadamente alimentadas, como também em seu crescimento e desenvolvimento. As autoras concluíram que o aleitamento natural em crianças fissuradas é fator decisivo para a correta maturação e crescimento craniofacial em nível ósseo, muscular e funcional e na prevenção de problemas bucais.

Pires (2012) realizou pesquisa com o objetivo de investigar a associação entre duração do aleitamento materno e qualidade da função mastigatória em crianças pré-escolares, com 144 crianças selecionadas aleatoriamente, através de estudo transversal aninhado a uma coorte contemporânea, em Porto Alegre. Informações sobre alimentação e hábitos de sucção foram obtidas desde o nascimento até os seis meses de idade através de questionário e as relacionadas à função mastigatória foram obtidos dos três aos cinco anos de idade através de avaliação clínica. A mastigação foi avaliada com três alimentos com consistências diferentes, mediante a verificação de cinco itens: incisão, selamento labial, padrão mastigatório, movimentos mastigatórios e participação da musculatura perioral. O autor observou que houve correlação positiva entre duração do aleitamento materno e escore da função mastigatória. As crianças amamentadas por no mínimo 12 meses apresentaram escores médios de mastigação significativamente mais elevados, independentemente do uso de chupeta e mamadeira. O autor concluiu que o aleitamento materno favorece a mastigação, havendo associação positiva entre a duração dessa prática e a qualidade da função mastigatória em pré-escolares.

Carva (2014) revisou a literatura, através da base de dados da *PubMed* e do mecanismo de busca do

Google com o objetivo de sensibilizar a comunidade científica para a importância da amamentação materna e do seu impacto no crescimento e desenvolvimento orofacial. O autor concluiu que a amamentação materna fomenta um crescimento e desenvolvimento neuronal, de controle motor e de remodelação esquelética de forma mais gradual e harmônica no contexto orofacial, mas será necessário programar mais estudos abrangendo variáveis paramétricas.

Andrade, Nogueira e Sousa (2014) revisaram a literatura com o objetivo de ressaltar a importância de os dentistas trabalharem preventivamente com as gestantes, orientando-as sobre as vantagens do aleitamento materno e os hábitos deletérios decorrentes do aleitamento artificial. Os autores concluíram que o aleitamento materno traz vários benefícios para a saúde do bebê, que vão desde fatores nutricionais, psicológicos até o desenvolvimento craniofacial adequado. O mesmo não ocorre quando se utiliza aleitamento artificial, pois esse não tem o estímulo necessário para o crescimento da face podendo contribuir para que os dentes e a língua fiquem mal posicionados.

Laub (2015) revisou a literatura com o objetivo de abordar a importância da amamentação para a saúde física e emocional da criança e da mãe e como a disfunção temporomandibular pode interferir neste processo. O autor observou que distúrbios na articulação temporomandibular podem afetar as habilidades de sucção do bebê. O autor afirma que o tratamento através da quiropraxia pode realinhar os ossos e articulações. O autor concluiu que bebês que estão aptos a amamentar normalmente serão mais saudáveis e que técnicas não invasivas como a

quiropraxia podem ajudar a aliviar ou eliminar os problemas musculoesqueléticos, promovendo adequada amamentação.

3. Discussão

O aleitamento natural é a melhor forma de nutrição da criança até, pelo menos, os seis meses de idade, pois o leite materno fornece os nutrientes e anticorpos necessários para o desenvolvimento do lactente e proteção do seu organismo. O ato de sucção no seio materno supre as necessidades fisiológicas e psicológicas da criança, pois trabalha a musculatura facial, estimulando o crescimento das estruturas adjacentes, proporciona o contato entre mãe e filho. O elevado esforço muscular e o maior tempo de sucção em relação a outros métodos de alimentação evitam que o bebê procure outro instrumento para sugar, como o dedo ou a chupeta, favorecendo o crescimento sadio e equilibrado do bebê (BERNARDES, 1999, FERNANDES, 2000, PELIZZARO et al., 2008, MERCADANTE, 2008). As mães também são beneficiadas pelo ato de amamentar. De acordo com Laub (2015) a amamentação ajuda a reduzir a hemorragia pós-parto e a retornar ao seu peso pré-gestacional, além de reduzir o risco de futuramente desenvolver câncer de ovário ou de mama e diminuir os efeitos da osteoporose.

Os autores foram unânimes em afirmar que o aleitamento natural tem relação direta com o desenvolvimento muscular facial devido ao grande esforço demandado para a extração do leite pelo bebê do seio materno, o qual estimula o crescimento das estruturas faciais.

A amamentação promove o desenvolvimento do sistema estomatognático e melhor

estabelecimento de suas funções, crescimento dos músculos e ossos da face por exigir grande esforço muscular, mantendo essas estruturas aptas para exercerem o desenvolvimento da musculatura orofacial e prevenção de hábitos orais deletérios (BERNARDES, 1999, PELIZZARO et al., 2008, ANTUNES et al., 2008, CASAGRANDE et al., 2008, BERVIAN; FONTANA; CAUS, 2008).

O aleitamento materno também prepara o sistema estomatognático para realizar adequada mastigação. A amamentação promove maior contração e amplitude dos músculos mastigatórios, como masseter e temporal (GOMES, 2006). A pesquisa realizada por Pires (2012) indicou que as crianças amamentadas por 12 meses, no mínimo, apresentaram maior qualidade na função mastigatória e maior participação da musculatura perioral em relação às crianças amamentadas por período menor.

Porém, muitos bebês não são amamentados ou desmamam precocemente por conta de diversos fatores isolados ou associados. Laub (2015) afirma que algumas crianças apresentam dificuldades no momento do aleitamento materno devido à presença de disfunção temporomandibular, proveniente de trauma de parto, a qual pode limitar ou impedir os movimentos mandibulares. De acordo com Batista, Triches e Moreira (2011) fissuras de lábio e/ou palato podem interferir no ato de sucção, porém não são incapacitantes.

O desmame precoce é relacionado ao uso da chupeta, o qual é um hábito muito comum apesar de ser contraindicado por produzir efeitos deletérios no desenvolvimento muscular com consequências na oclusão, respiração e aspectos motores orais da criança. (NEIVA et al., 2003, ARAÚJO,

SILVA; COUTINHO, 2007). Outro fator é a falta de conhecimento das mães a respeito das consequências do aleitamento no seio sobre o desenvolvimento muscular facial e das estruturas adjacentes. Fernandes (2000) afirma que os profissionais da área da saúde não preparam as mães em relação ao bebê e Andrade, Nogueira e Sousa (2014) ressalta a importância dos dentistas orientarem as gestantes sobre as vantagens do aleitamento materno e os hábitos deletérios decorrentes do aleitamento artificial. Na pesquisa de Bernardino Júnior e Souza Neto (2009) todas as gestantes questionadas consideraram a amamentação essencial ao seu filho e a maioria delas afirmou que desmamariam somente quando o bebê não quisesse mais mamar no seio, que não ofereceriam mamadeira ou chupeta para a criança e que sabiam da interferência destas no desenvolvimento motor oral da criança. Porém deve haver um acompanhamento para corroborar ou não se estas informações se aplicam na prática.

Existe um consenso na literatura que o seio materno é a melhor via de alimentação para o bebê, mas existem métodos alternativos para a nutrição da criança para as mães que não podem ou não querem amamentar, como a mamadeira e o copo. Gomes et al. (2006) observaram que o aleitamento através do copo é mais próximo da amamentação natural, e o uso da mamadeira pode ocasionar hiperfunção do músculo bucinador, podendo resultar em alterações motoras orais. Os resultados da pesquisa de Carrascoza et al. (2006) apontam para a relação direta entre o uso de mamadeira, mesmo associado ao aleitamento materno, e a ocorrência de atresia maxilar, respiração bucal, selamento labial deficiente e posicionamento lingual incorreto em algumas crianças. Com o uso da

mamadeira, o volume de leite a cada sucção é grande, o que irá implicar num treinamento errado da deglutição, podendo ocorrer desvios na posição da língua (MERCADANTE, 2008). Pode-se afirmar que o uso do copo é o método alternativo mais adequado para a criança, pois apresenta resultados próximos aos da amamentação no seio materno. Por outro lado, a mamadeira provoca alterações maiores no desenvolvimento motor oral.

Ressaltamos que a maioria dos trabalhos encontrados são revisões de literatura e ainda há a necessidade de mais pesquisas para comprovar a relação entre a amamentação e o desenvolvimento muscular facial e para esclarecer fisiologicamente como este processo ocorre durante e após o período de lactação.

4. Considerações Finais

- A amamentação é muito importante para o desenvolvimento do bebê. Devido ao grande esforço demandado para a extração do leite, o aleitamento materno proporciona um equilibrado desenvolvimento da musculatura facial, servindo como guia para o crescimento das estruturas adjacentes.
- Nos casos onde há dificuldades ou a impossibilidade de nutrição através do seio materno existem métodos alternativos para a alimentação da criança. Dentre eles, o aleitamento por copo apresentou resultados mais próximos da amamentação natural no que diz respeito à maturação da musculatura. Por outro lado, o uso da mamadeira apresentou resultados insatisfatórios por provocar

desequilíbrio no desenvolvimento muscular.

- Apesar de se ter conhecimento sobre a relação direta entre a amamentação natural e o desenvolvimento muscular facial ainda são necessárias mais pesquisas direcionadas a este tema para avaliar o comportamento da musculatura orofacial durante a sucção do leite.

Referências

ANDRADE, E.S., NOGUEIRA, D. S., SOUZA, S. L. V. Amamentação e saúde bucal. **Jornal de Odontologia da FACIT**, vol. 1, n. 1, p. 40-45, 2014.

ANTUNES, L.S., ANTUNES, L.A.A., CORVINO, M.P.F., MAIA, L.C. Amamentação natural como fonte de prevenção em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, vol. 13, n. 1, p. 103-109, 2008.

ARAÚJO, C.M.T., SILVA, G.A.P., COUTINHO, S.B. Aleitamento materno e o uso de chupeta: repercussões na alimentação e no desenvolvimento do sistema sensorio motor oral. **Rev. Paul. Pediatria**, vol. 25, n. 1, p. 59-65, 2007.

BATISTA, L. R. V. TRICHES, T.C., MOREIRA, E.A.M. Desenvolvimento bucal e aleitamento materno em crianças com fissura labiopalatal. **Rev. Paul. Pediatria**, vol. 29, n. 4, p. 674-9, 2011.

BERNARDES, A.N. **Sucção na Amamentação**: a importância da sucção no aleitamento materno para um bom desenvolvimento bio-psico-social do bebê. Rio de Janeiro, RJ, 1999. 56p. Monografia (Especialização em Motricidade Oral). Centro de

Especialização em Fonoaudiologia Clínica.

BERNARDINO JÚNIOR, R.; SOUZA NETO, A.L. Análise do conhecimento de gestantes sobre as consequências do desmame precoce no desenvolvimento motor oral. **Biosci. J.**, Uberlândia, v. 25, n. 6, p. 165-173, nov./dec., 2009.

BERVIAN, J., FONTANA, M., CAUS, B. Relação entre amamentação, desenvolvimento motor bucal e hábitos bucais - revisão de literatura. **RFO**, v. 13, n. 2, p. 76-81, 2008.

CARRASCOZA, K.C. POSSOBON, R.F., TOMITA, L.M., MORAES, A.B.A. Consequências do uso da mamadeira para o desenvolvimento orofacial em crianças inicialmente amamentadas no peito. **Jornal de Pediatria**, v. 82, n. 5, p. 395-7, 2006.

CARVA, J. M. A. N. **Amamentação materna e crescimento mandibular**. Porto, 2014. 50p. Dissertação (Mestrado em Medicina Dentária). Faculdade Ciências da Saúde - Universidade Fernando Pessoa.

CASAGRANDE, L. FERREIRA, F.V., HAHN, D., UNFER, D.T., PRAETZEL, J.R. Aleitamento natural e artificial e o desenvolvimento do sistema estomatognático. **Rev. Fac. Odontol.**, v. 49, n. 2, p. 11-17, maio/ago., 2008.

FERNANDES, F. B. U. **Pensando no Bebê: Benefícios, técnicas e dificuldades do aleitamento materno**. Rio de Janeiro, RJ, 2000, 55 p. Monografia (Especialização em Motricidade Oral). Centro de Especialização em Fonoaudiologia Clínica.

GOMES, C.F., TREZZA, E.M.C., MURADE, E.C.M., PADOVANI, C.R. Avaliação eletromiográfica em aleitamento natural e artificial. **Jornal de Pediatria**, vol. 82, n. 2, p. 103-9, 2006.

LAUB, M. **Breast Feeding Difficulties and Temporomandibular Joint (TMJ) Dysfunction**. West Hartford, 2015. 3 p.

MENINO, A.P. SAKIMA, P.R.T., SANTIAGO, L.B., LAMOUNIER, J.A. Atividade muscular em diferentes métodos de alimentação do recém-nascido e sua influência no desenvolvimento da face. **Rev. Med. Minas Gerais**, vol. 19, n.4, p. 11-18, 2009.

MERCADANTE, M. M. N. Hábitos em Ortodontia. Cap. 13. In: FERREIRA, F. V. & col. **Ortodontia: Diagnóstico e Planejamento Clínico**. 7ª ed. São Paulo: Artes Médicas, p. 254-279, 2008. 553 p.

NEIVA, F.C.B. CATTONI, D.M., RAMOS, J.L.A., ISSLER, H. Desmame precoce: implicações para o desenvolvimento motor oral. **Jornal de Pediatria**, v. 79, n. 1, p. 7-12, 2003.

PELLIZZARO, D. COTA, A.L.S., CONTRERAS, E.F.R., CORREA, G.O., GARBELINI, C.C.D. Aleitamento Natural e sua Relação com o Sistema Estomatognático. **UNOPAR Cient., Ciênc. Biol. Saúde**, v. 10, n. 2, p. 63-68, 2008.

PIRES, S. C. **Influência da duração do aleitamento na qualidade da função mastigatória em crianças pré-escolares**. Porto Alegre, RS, 2012. 111 p. Dissertação (Mestrado). Faculdade de

Medicina – Universidade Federal do
Rio Grande do Sul.

Prefeitura Municipal (Curitiba).
Secretaria Municipal da Saúde.
**Protocolo integrado de atenção à
saúde bucal.** Curitiba, 2004. 99 p.